



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Julho de 2003

As previsões agrícolas, em 30 de Junho, apontam para uma má campanha cerealífera em quantidade e qualidade. Nas culturas permanentes assinala-se a quebra de produtividade dos pomares de pereiras e o decréscimo de 25% na produção de cereja.

Em Maio de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 113 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,5% face a igual mês do ano anterior, devido essencialmente à diminuição no abate das espécies Bovina (-5,9%) e Suína (-2,1%).

A produção de frango em Maio de 2003 continuou em retracção, sendo inferior em 21,6%, quando comparada com o mês de Maio de 2002; de igual forma, a produção de ovos de galinha para consumo teve uma ligeira diminuição de 1,9%, em relação ao período homólogo.

A recolha de leite de vaca, em Maio de 2003, foi de 177 mil toneladas, volume inferior em 6,4% verificado em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, registou-se um ligeiro aumento da produção total (+1,3%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Maio, observou-se uma descida de 0,4% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, por comparação com o mês anterior. Esta variação deveu-se à variação de -5,3% verificada no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Março, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 7,7%, por comparação com o mês de Fevereiro. Relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento não registou qualquer variação.

Em Abril de 2003 a quantidade de pescado descarregado aumentou 13,7%, tendo o seu valor crescido 8,1% relativamente ao período homólogo.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 1,7% em Maio de 2003, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi, no entanto, negativa (-2,2%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Maio de 2003 subiu 1,5% em relação a Abril de 2003. Em termos homólogos, o índice observou igualmente uma subida (+0,1%). Na indústria do tabaco, o índice não sofreu alteração em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+3,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Maio de 2003, subiu (+7,9%) nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e desceu (-0,9%) na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Abril de 2003. Em termos homólogos, verificou-se uma subida (+0,3%) para a Divisão 15 e uma subida (+4,8%) para a Divisão 16. O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento positivo face a Abril de 2003 (+0,8%).

I - CLIMA

O mês de Junho caracterizou-se por tempo quente, com temperaturas diurnas por vezes bastante acima dos valores normais para a época, e escassa precipitação.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 81%, sendo em igual data do ano passado de 71%.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1						
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6						
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1						
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1						
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1						

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2003

Áreas de milho e de leguminosas secas sem alterações, face ao ano anterior

A área de milho em regime de regadio deverá ser idêntica à do ano anterior, 126 mil hectares, embora reflecta um decréscimo de 12%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	170	146	136	141	126	126	88	100
LEGUMINOSAS P/GRÃO								
Feijão	16	12	12	11	11	11	86	100
Grão-de-bico	3	2	2	2	2	2	96	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Para as leguminosas secas para grão, feijão e grão de bico, prevê-se a manutenção das respectivas áreas semeadas, relativamente ao ano transacto.

Baixas produtividades e fraca qualidade do grão para os cereais de Outono/Inverno

Os cereais de Outono/Inverno registaram uma quebra de produtividade, como já foi referido em meses anteriores, verificando-se igualmente uma fraca qualidade do grão. De referir que, devido ao facto de muitas searas terem sido fenadas e/ou pastoreadas, os decréscimos agora previstos poderão ser mais acentuados.

Em contrapartida, as produtividades dos cereais de Primavera/Verão não deverão registar alterações, relativamente ao ano anterior, situando-se nos 5 786 quilogramas por hectare para o arroz e 1 655 quilogramas por hectare para o milho em regime de sequeiro.

A produtividade da batata cultivada em regime de sequeiro não deverá ultrapassar os 8 420 quilogramas por hectare, o que reflecte um decréscimo de 5%, face a 2002. A produtividade da batata de regadio deverá, no entanto, ser semelhante à do ano anterior, situando-se em 16 609 quilogramas por hectare.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	1 051	1 532	1 242	769	1 846	1 385	102	75
Trigo Mole	1 007	1 633	2 086	1 019	2 041	1 630	107	80
Triticale	752	1 247	1 691	860	1 478	1 180	98	80
Centeio	640	1 144	1 040	644	1 028	925	103	90
Cevada	999	1 189	1 671	1 071	1 788	1 430	110	80
Aveia	596	1 196	1 322	631	1 076	860	84	80
Arroz	5 987	5 992	5 977	5 852	5 786	5 786	98	100
Milho de sequeiro	1 239	1 601	1 521	1 578	1 655	1 655	108	100
BATATA								
Batata de sequeiro	11 928	10 720	8 453	7 594	8 865	8 420	85	95
Batata de regadio	14 476	16 764	14 185	15 463	16 609	16 609	107	100
CULTURAS P/ A INDÚSTRIA								
Tomate	61 730	66 795	68 855	79 326	72 926	76 570	111	105
Girassol	631	350	551	569	568	568	106	100
FRUTOS FRESCOS								
Pêra	1 470	10 631	11 299	11 260	9 851	6 895	78	70
Maçã	6 880	14 000	10 682	12 417	14 045	14 045	122	100
Pêssego	5 995	9 864	8 904	3 811	8 865	8 865	119	100
Uva de Mesa	5 293	9 635	8 896	8 653	9 218	9 218	113	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Quanto às culturas destinadas à indústria, regista-se para o tomate um acréscimo de 5% no rendimento por hectare, enquanto que a produtividade do girassol se deverá manter, relativamente ao ano anterior.

Condições climatéricas afectam os pomares de pereiras

Nos pomares, prevê-se uma quebra de 30% na produtividade da pêra, decorrente de condições climatéricas desfavoráveis (poucas horas de frio e ventos fortes na fase de floração). Para as macieiras e pessegueiros prevêem-se produtividades idênticas às do ano anterior, respectivamente, 14 045 kg/ha e 8 865 kg/ha. A vinha apresenta um bom estado vegetativo, perspectivando-se a manutenção da produtividade para a uva de mesa.

Pomares de cereja menos produtivos em 2003

As previsões de produção de cereja para 2003 indicam uma redução de 25%, face à produção alcançada em 2002.

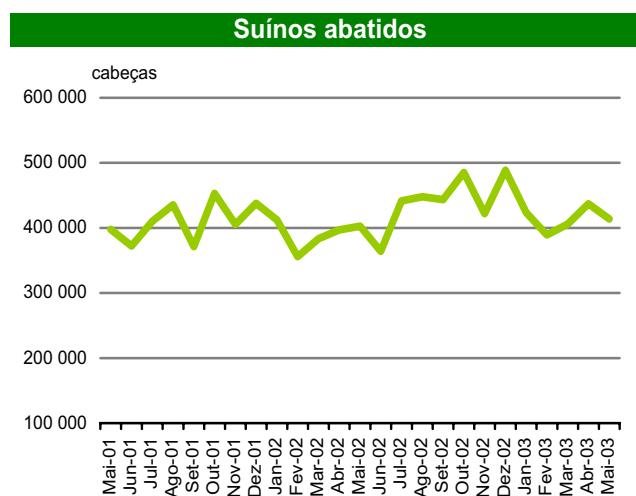
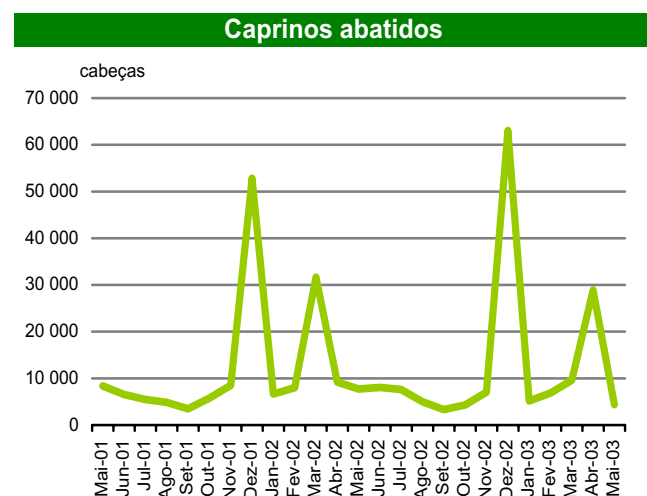
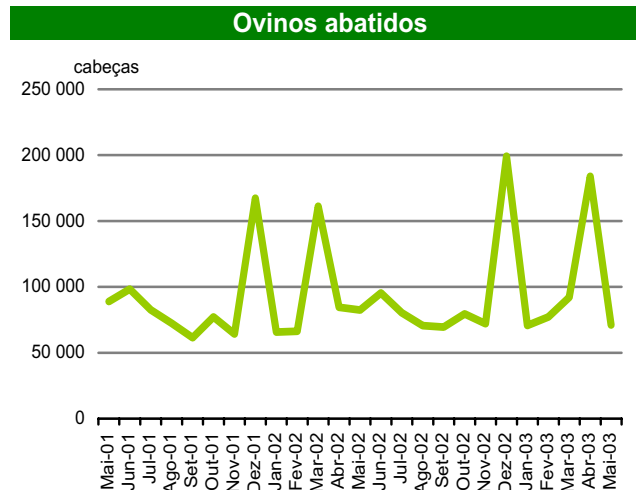
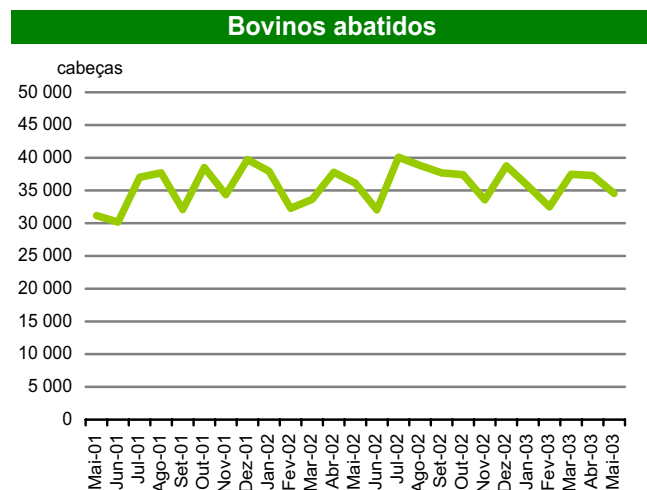
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998/02*=100)	2003** (2002*=100)
Frutos Frescos								
Cereja	4	17	8	12	20	15	124	75

*Dados provisórios ** Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

Decréscimo do número de Ovinos e Caprinos abatidos



Em Maio de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 113 toneladas, o que representou um decréscimo de 3,5% face a igual mês do ano anterior, devido, essencialmente, à diminuição do peso limpo das espécies Bovina (-5,9%) e Suína (-2,1%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Maio de 2002, houve um acréscimo em número de suínos (+ 2,7%), embora se trate de

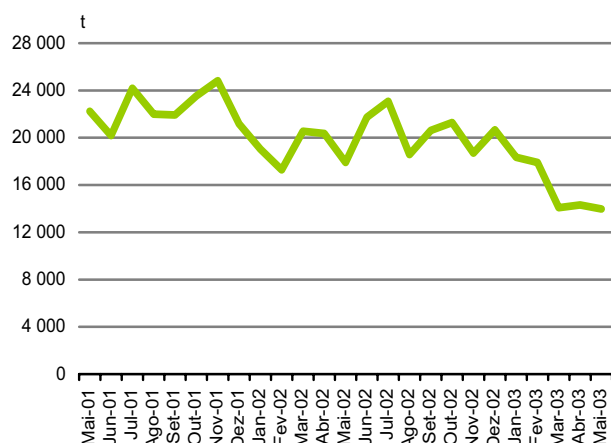
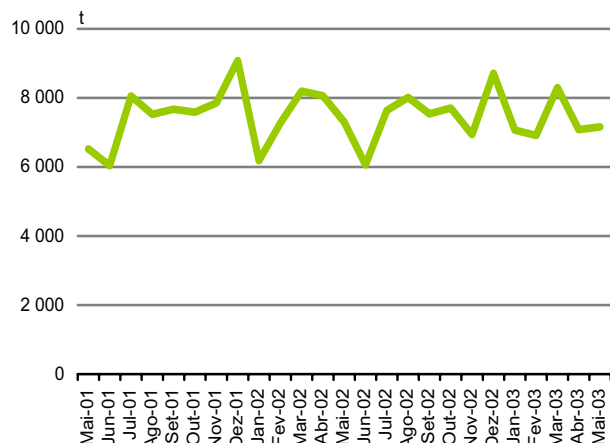
animais mais leves. Por oposição, as espécies bovina e equídea registaram diminuição no número de animais abatidos de 4,4% e 14,7%, respectivamente.

É também de salientar que os abates das espécies ovina e caprina registaram em Maio de 2003 fortes decréscimos de 13,9% e 43,3%, respectivamente, devido à menor oferta de animais para abate, comparativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554								
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265								
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754								
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036								
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701	813	1 026	1 945	788								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374								
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35	44	65	185	33								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133								
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24								

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra significativa na produção de frango**

A produção de frango em Maio de 2003 continua em retracção, tendo registado um decréscimo de cerca de 21,9% comparativamente ao mês homólogo, não tendo ultrapassado as 14 mil toneladas. Esta quebra na produção de frango reflecte a crise desencadeada pela divulgação, em Março, da suspeita de nitrofuranos na carne de aves, com reflexos ainda no mês em análise.

De igual forma a produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma ligeira diminuição em relação ao mês homólogo de 1,9%, situando-se em 7,2 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

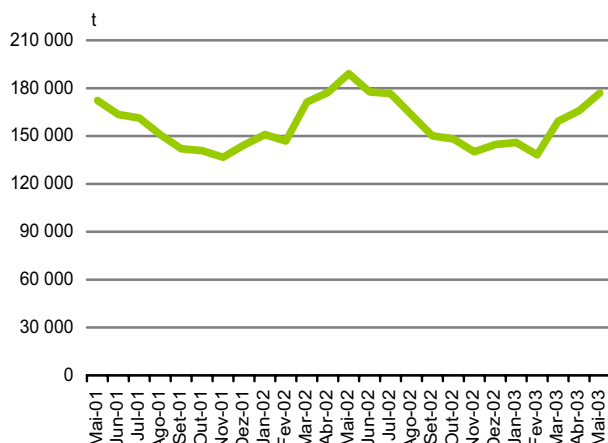
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384								
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503								
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300								
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383								

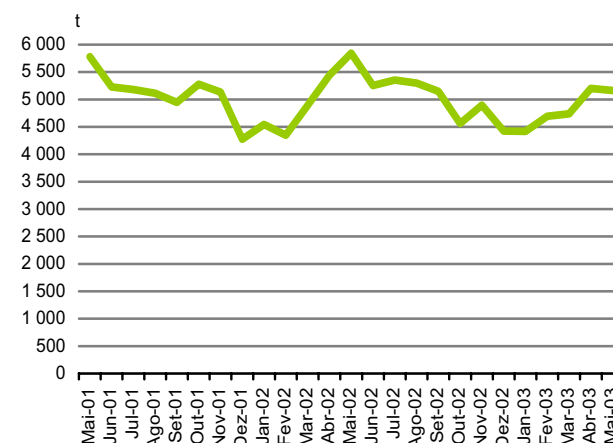
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Recolha de leite diminuiu 6,4%

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



A recolha de leite de vaca, em Maio de 2003, foi de 177 mil toneladas, volume inferior em 6,4% ao verificado em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, houve um ligeiro aumento de 1,3% da produção, face ao mês homólogo. Este aumento correspondeu a uma maior

produção de leite embalado para consumo público (+3,9%), relativamente a Maio de 2002. O queijo de vaca, a manteiga e os leites acidificados, registaram decréscimos de 11,7%, 11,4% e 3,6%, respectivamente, quando comparados com igual período do ano anterior.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

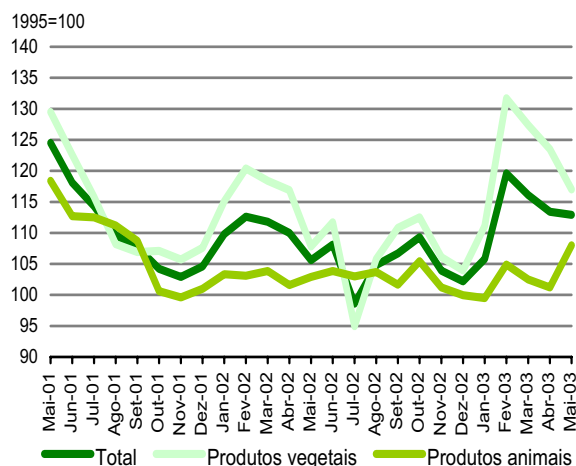
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630								
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107								
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344								
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540								
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163								
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195								

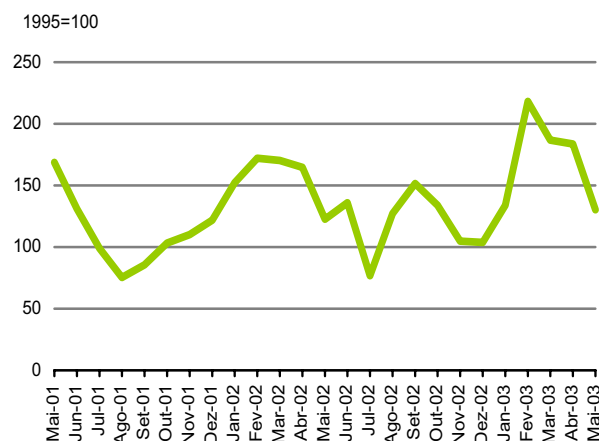
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



No mês de Maio, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma descida de 0,4%, relativamente ao mês anterior. Os principais responsáveis por esta variação foram os produtos vegetais (-5,3%) e, dentro destes, os produtos hortícolas frescos foram os que mais contribuíram para esta descida (-29%), seguidos das flores de corte (-19,7%) e do azeite (-10,4%).

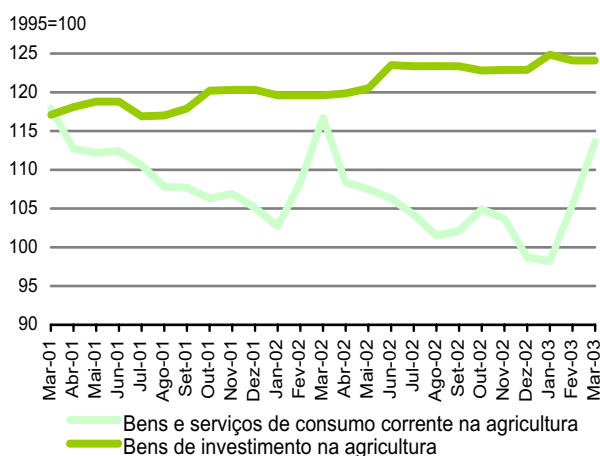
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou um acréscimo (+6,9%), tendo contribuído para esta subida, os frutos frescos (+29,2%), e os animais para carne (+9,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,1	113,4	112,9							
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,4	123,5	117,0							
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,1							
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2							
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	130,3							
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9							
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	127,4	128,9	125,9							
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0							
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3							
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0							
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2							
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6							
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5							

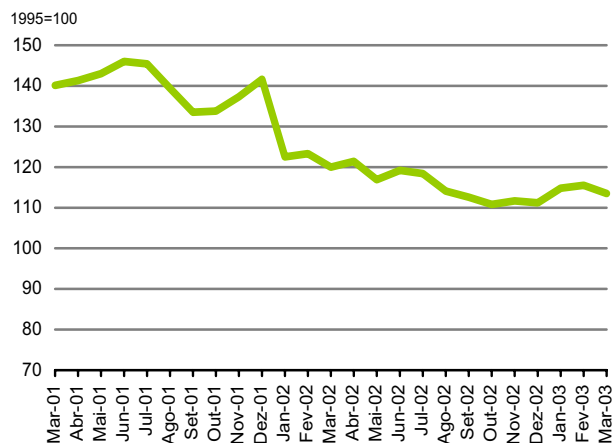
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Março, registou um aumento, por comparação com o mês anterior, de 7,7%, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação negativa de 2,7%. O índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Março, não registou qualquer alteração em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, observou um acréscimo de 3,8%.

Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos, que registaram, em Março de 2003, um decréscimo de 5,4%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,3	104,2	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	98,2	105,5	113,6									
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	85,1	100,2	134,2									
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,6	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,3									
Adubos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,7	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5									
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,5
	2003	103,4	103,1	103,4									
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,8	104,9
	2003	95,5	97,9	95,0									
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	95,2	101,1									
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
	2003	124,9	124,1	124,1									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
	2003	124,9	124,1	124,1									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,5	120,5									
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2
	2003	135,2	135,1	135,2									
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7									
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,8	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	117,8	117,8									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x Dado não disponível

V - PESCAS

Mais pescado descarregado a preço mais baixo

No mês de Abril de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 13,7% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado, essencialmente, pelo aumento relevante na quantidade de “cavala” e “sardinha” descarregada no Continente. A quantidade de pescado transaccionado em lota (10 709 toneladas) correspondeu a uma receita superior em 8,1% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 23 429 mil Euros.

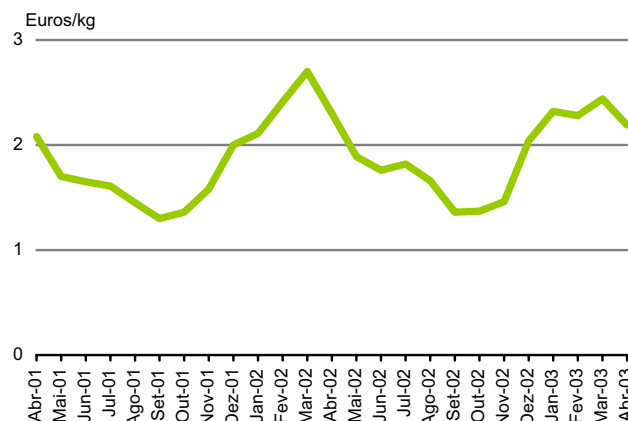
As quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas no país foram, em Abril de 2003, de 3 533 e 1 166 toneladas, respectivamente, o que equivale um acréscimo de 16,3% e a uma quebra de 12,5%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. O aumento da quantidade de “sardinha” transaccionada em lota foi devido às descargas efectuadas no Continente (+17,5%) enquanto que a diminuição da quantidade de “carapau e chicharro” foi motivada pelo decréscimo das descargas no Continente (-17,7%). Na Região Autónoma dos Açores, em Abril de 2003, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, a quantidade descarregada de pescado foi de 338 toneladas o que correspondeu a uma diminuição de 35,6%,

Aumento significativo de descargas de atum na Região Autónoma da Madeira

Na Região Autónoma da Madeira, em Abril de 2003, face ao mesmo mês do ano anterior, a quantidade de pescado descarregado verificou um aumento de 46,6%, tendo-se situado em 639 toneladas. Para este acréscimo muito contribuiu o aumento em 250,5% das descargas de tunídeos, atingindo as 382 toneladas.

No mês em análise devido à quebra nas descargas de “peixe espada” na Região Autónoma da Madeira (-36,7% relativamente a Abril de 2002), esta espécie diminuiu, em Portugal, 23,7%, em comparação com

Preço médio do pescado descarregado



o mês homólogo do ano transacto, fixando-se em 342 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados, durante o mês de Abril de 2003, apresentou um aumento de 37,3% relativamente a Abril de 2002, situando-se em 210 toneladas. O principal responsável por este acréscimo foi a “gamba branca”. De igual modo, a quantidade de “moluscos” transaccionados em lota cresceu 26,8%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixaram-se em 2 000 toneladas. A amêijoia branca foi a principal responsável por esta subida.

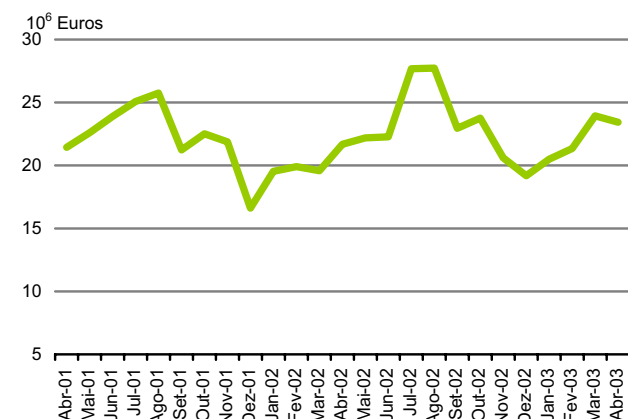
Em Abril de 2003 verificou-se um decréscimo de 5,0% no preço médio do pescado descarregado, devido, fundamentalmente, à diminuição do preço médio da cavala transaccionada em lota (-46,9%), que registou os 0,26 Euros por quilograma no Continente. Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota foi de 0,50 Euros por quilograma, o que representou um aumento de 5,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “crustáceos” atingiu 8,86 Euros por quilograma, o que, face a Abril de 2002, representou uma quebra de 21,3%, tendo sido determinante a “gamba branca” com o preço médio de 7,41 Euros/kg.

Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709									
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429									
Peixes diádromos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15									
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484									
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262									
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166									
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887									
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198									
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856									
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533									
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771									
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427									
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223									
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342									
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921									
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210									
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861									
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000									
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190									
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732									
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519									
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757									
Acores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338									
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6									
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50									
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639									
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138									
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333									
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382									
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923									

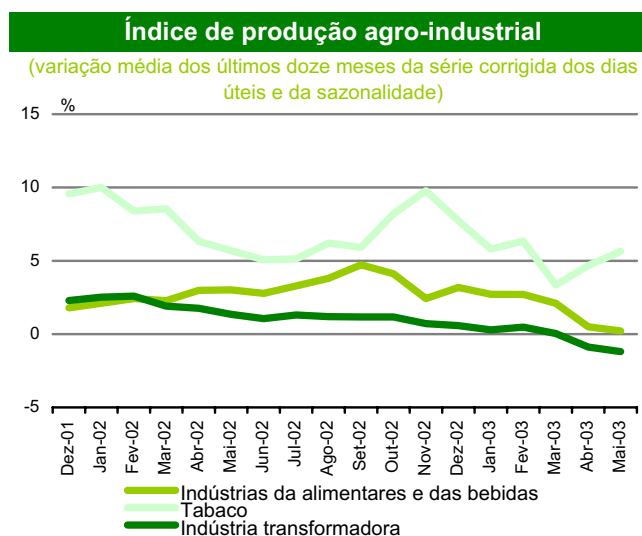
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Maio de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma subida de 1,7%, em relação a Março de 2003.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi, no entanto, negativa (-2,2%).

A produção de tabaco subiu, quando comparada com mês anterior (+5,8%); em relação ao mês homólogo a variação foi igualmente positiva (+12,6%). O comportamento, em termos homólogos, do índice de produção da indústria transformadora não acompanhou a tendência, das indústrias alimentares e das bebidas, (-3,9%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi também negativa (-1,2%), enquanto que nas indústrias alimentares foi ligeiramente positiva (+0,2%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5
		2003	104,0	99,9	83,4	88,2	x							
152 - Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0
		2003	100,2	89,9	79,1	97,9	83,6							
153 - Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0
		2003	94,4	110,9	105,9	100,5	106,2							
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0
		2003	150,3	119,9	136,6	121,8	158,4							
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1
		2003	100,7	102,1	95,1	107,2	100,5							
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	109,6	105,0	107,4							
157 - Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2
		2003	105,9	102,5	100,5	97,5	102,2							
158 - Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2
		2003	109,2	111,8	93,9	97,9	x							
159 - Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2
		2003	113,3	103,0	98,5	101,7	x							
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4
		2003	108,8	105,6	96,2	99,7	101,4							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,7	1,7							
Homóloga			1,7	3,0	-6,1	-7,1	-2,2							
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,1	0,5	0,2							
16 - Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8							
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6							
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6							

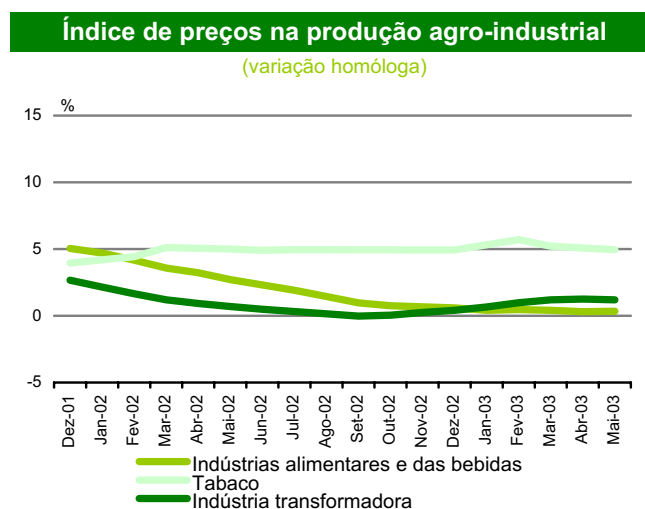
¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss
x Dado não disponível

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Maio de 2003, uma subida de 1,5% em relação ao mês anterior. Esta variação foi contrária à verificada no total da indústria transformadora (-0,2%). Os grupos que contribuíram para esta subida foram o grupo 151- indústrias do abate e preparação de carnes, devido ao comportamento das carnes de aves, nomeadamente carne de frango e peru e das carnes de porco (+12%), o grupo 159 - indústria das bebidas (+0,1%). Os restantes grupos observaram variações negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Maio de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas observou igualmente uma subida (0,1%). Os grupos que mais contribuíram para esta subida foram o grupo 151- indústrias do abate e preparação de carnes (+8,1%) e o grupo 159 - indústria das bebidas (+0,6%).



Em Maio de 2003, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+3,8%). No conjunto da indústria transformadora, o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,3%.

Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,5							
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7							
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	105,0							
154 – Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,5							
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0							
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,7							
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8							
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9							
159 – Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6
		2003	109,0	110,4	109,5	110,9	108,8							
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,5							
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	0,0	0,1							
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3							
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0							
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8							
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

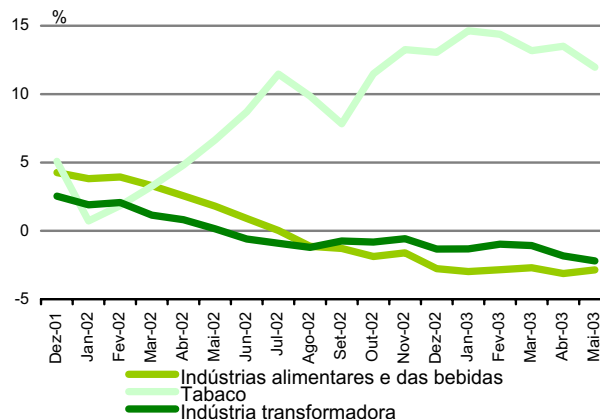
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Maio de 2003, uma subida de 7,9% em relação ao mês anterior; em termos homólogos a variação foi igualmente positiva (+0,3%).

Esta subida deveu-se ao comportamento de alguns grupos da Divisão 15, destacando-se, com variações positivas, os grupos 159 - indústrias das bebidas (+32,3%), o grupo 156 - transformação de cereais e leguminosas (+16,6%), o grupo 152 - indústria transformadora da pesca (+16%), o grupo 155 - indústria de lacticínios (+11,3%) e o grupo 154 - produção de óleos e gorduras (+7,2%). Os grupos que se destacaram com variações negativas foram os grupos 153 - indústria de conservação de frutos e hortícolas (-15%), 157 - alimentos compostos para animais (-2,3%) e o grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-1,4%).

Na indústria do tabaco, o volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-0,9%), sendo, no entanto, o comportamento homólogo positivo (+4,8%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em termos homólogos, teve uma descida (-5,1%). Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora é negativa (-2%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que, continuam a apresentar um comportamento negativo do índice (-2,8%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4
		2003	98,4	91,7	79,3	94,8	95,8							
152 - Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5
		2003	89,7	78,3	102,0	96,9	112,6							
153 - Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	94,7							
154 - Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3
		2003	130,2	116,1	110,7	105,3	112,9							
155 - Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3
		2003	97,3	93,8	100,0	104,2	116,0							
156 - Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4
		2003	102,3	97,7	93,8	98,2	117,4							
157 - Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,3	108,9	113,6	119,5	116,8							
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9
		2003	99,5	103,0	105,0	97,2	95,9							
159 - Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4
		2003	72,6	69,3	75,0	71,9	95,2							
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5
		2003	97,6	92,9	94,4	95,6	103,2							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,3	7,9							
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-3,3	0,3							
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-2,9							
16 - Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9							
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8							
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0							

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

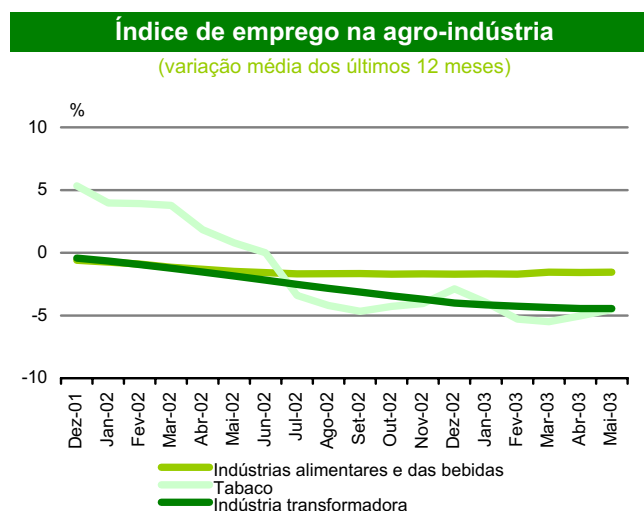
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas, de Maio de 2003, foi positivo face ao verificado no mês anterior (+0,8%).

Esta variação ficou a dever-se, essencialmente, ao comportamento positivo dos grupos 159 - indústria das bebidas (+5,7%) e do grupo 155 - indústria dos lacticínios (+2,7%). Em relação ao mês homólogo, houve uma descida no volume de emprego na generalidade das indústrias alimentares e das bebidas (-2,2%), destacando-se, no entanto, o grupo 151 - indústrias das carnes (-5,7%), o grupo 154 - produção de óleos e gorduras (-3,4%) e o grupo 159 - indústria das bebidas (-5,7%).

Na indústria do tabaco, em Maio de 2003, o índice de emprego desceu em relação mês anterior (-0,2%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-4,5%). No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego foi negativo relativamente ao mês homólogo (-4,1%), embora face ao mês anterior, tenha sido ligeiramente positivo (+0,3%).



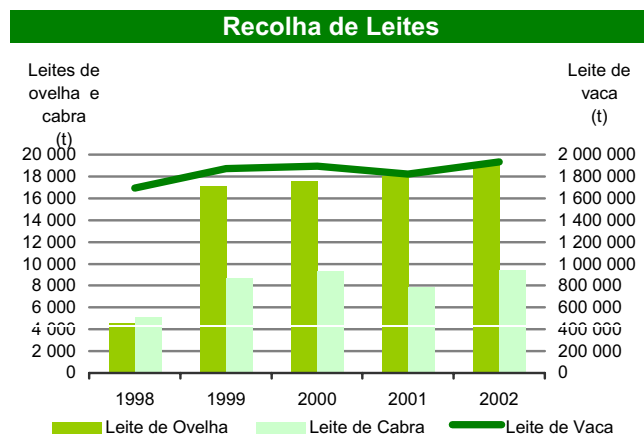
Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5	
		2003	99,9	99,2	101,1	100,8	98,6								
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6	
		2003	108,8	108,7	109,6	107,8	106,6								
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8	
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	78,3								
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9	
		2003	86,6	83,8	83,0	82,8	83,4								
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9	
		2003	86,8	86,7	88,8	90,6	93,1								
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1	
		2003	93,7	94,1	93,2	93,4	93,4								
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6	
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	102,5								
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2	
		2003	97,0	96,7	98,3	96,0	96,7								
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1	
		2003	88,1	83,9	83,9	83,3	88,0								
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0	
		2003	95,2	94,3	95,5	94,3	95,1								
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-1,2	0,8								
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,7	-2,2								
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,6	-1,6								
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8	
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9								
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2								
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5								
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Primeiros resultados do inquérito Anual à Recolha Tratamento e Transformação do Leite 2002

A recolha de leite de vaca em 2002, foi de 1 933 mil toneladas, o que representa um aumento de 6,1% relativamente ao ano anterior.

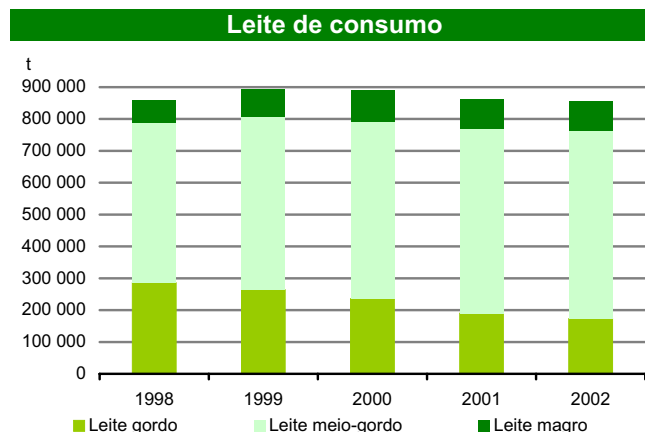


A este acréscimo não será alheia a reestruturação que o sector sofreu nos últimos anos, da qual resultou uma diminuição do número de explorações e do efectivo leiteiro, com ganhos de produtividade que permitiram a retoma da recolha de leite de vaca em 2002 para níveis ligeiramente superiores a 2000.

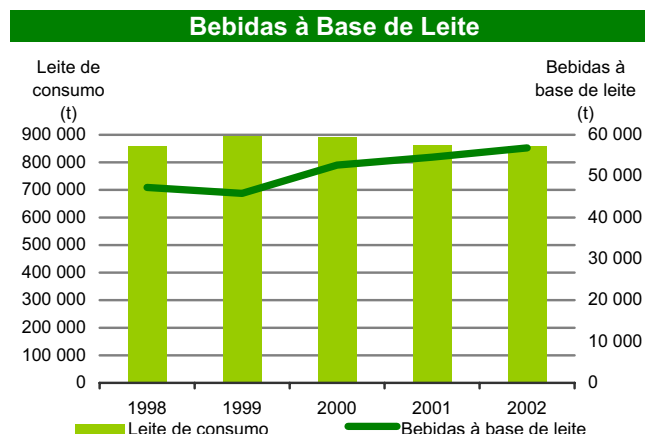
Em 2002 a recolha de leite de ovelha e de cabra apresentaram incrementos relativamente a 2001 de, respectivamente, 7% e 20%.

No que diz respeito aos produtos lácteos frescos, a produção de leite de vaca de consumo diminuiu ligeiramente (cerca de 1%) em 2002, relativamente a 2001, não tendo ultrapassado as 857 mil toneladas.

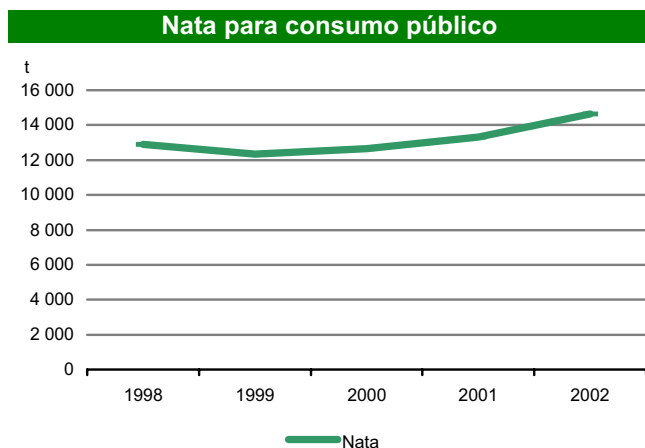
Este decréscimo deveu-se à menor produção de leite gordo (-9,1%) e à manutenção do volume de produção do leite magro, parcialmente compensadas pelo aumento da produção de leite meio gordo (+ 2,2%), produto para o qual a indústria de lacticínios tem vindo a orientar a sua produção. No quinquénio 1998-2002 a produção de leite meio gordo teve um aumento de 17,8%.



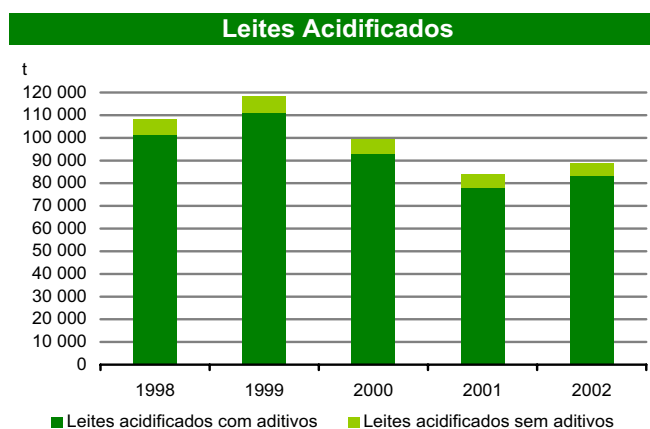
De igual forma, as bebidas à base de leite, grupo de produtos que inclui os leites compostos (leites enriquecidos, com chocolate, aromas, vitaminados ou outros aditivos) e outras bebidas lácteas (produtos líquidos contendo pelo menos 50 % de produtos lácteos, incluindo produtos à base de soro de leite, leitelho etc.), tiveram um incremento de 4%, quando se analisam os dados de 2002, face a 2001. Esta tendência tem vindo a ser observada nos últimos anos, tendo a produção atingido, em 2002, as 57 mil toneladas.



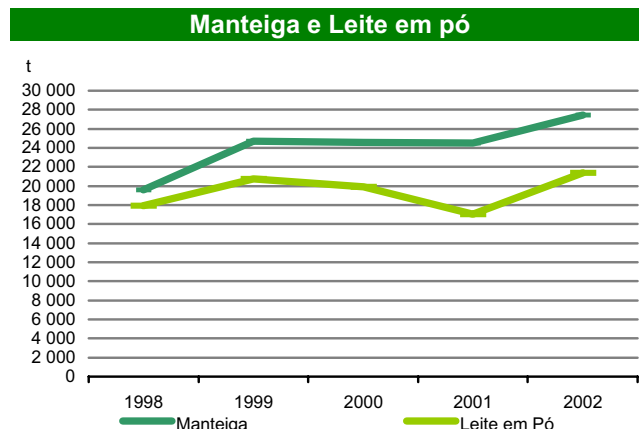
A nata para consumo público registou também um aumento de produção em cerca de 10% em 2002, comparativamente a 2001, tendo atingindo as 15 mil toneladas.



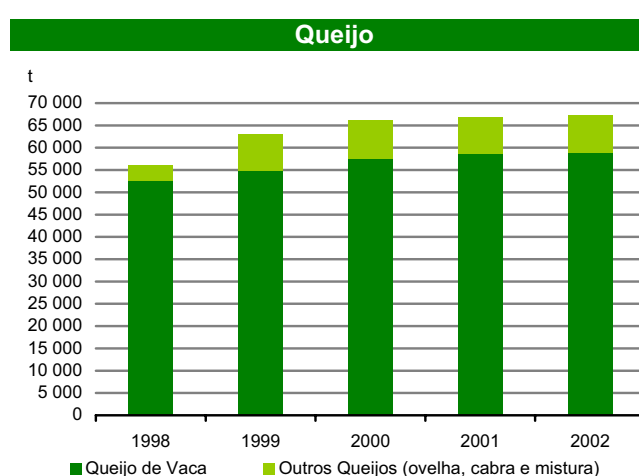
Em 2002 a produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou um acréscimo de 6%, em relação a 2001, atingindo 89 mil toneladas. Este aumento contrariou a tendência verificada nos últimos anos, e terá sido reflexo de uma reorientação das empresas do sector que voltaram a apostar na produção de leites acidificados.



Quanto aos restantes produtos lácteos (produtos fabricados), e comparativamente a 2001, as produções de leite em pó e manteiga verificaram, em 2002, aumentos de 26% e 12%, tendo atingido 21 mil e 27 mil toneladas, respectivamente.



Na produção de queijo verificou-se um ligeiro acréscimo (cerca de 1%) e atingiu as 68 mil toneladas, das quais 87% correspondem a queijo de vaca, cuja produção tem demonstrado um aumento gradual ao longo dos últimos anos. Note-se que, no quinquénio em análise (1998-2002) a produção de queijo teve um incremento de 20,6%.



Inquérito Anual à recolha, tratamento e transformação do leite					
Portugal	Unidade: t				
	1998	1999	2000	2001	2002 P
Recolha de leites	1 705 622	1 897 467	1 919 719	1 848 441	1 961 430
De vaca	1 695 985	1 871 694	1 892 904	1 822 545	1 932 684
Produtos frescos	1 045 246	1 094 342	1 079 268	1 036 808	1 043 509
Leite de consumo	857 994	894 949	891 238	862 014	856 939
Leite cru	930	1 608	1 454	146	120
Leite gordo	286 034	264 092	235 990	190 534	173 219
Leite meio gordo	501 607	543 759	556 846	578 227	590 743
Leite magro	69 423	85 491	96 949	93 108	92 857
Nata para consumo público	12 896	12 331	12 671	13 313	14 637
Leites acidificados	108 020	118 322	99 374	83 966	88 964
Bebidas à base de leite	47 265	45 828	52 662	54 586	56 823
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)	19 071	22 912	23 323	22 929	26 146
Produtos fabricados	170 686	164 150	190 902	135 266	155 154
Leite em pó	17 968	20 736	19 894	17 024	21 411
Manteiga	19 566	24 707	24 599	24 524	27 435
Queijo	56 443	63 602	66 755	67 486	68 059
De vaca	52 599	54 972	57 582	58 677	58 992
Soro	76 709	55 105	79 654	26 232	38 249

FICHA TÉCNICA:

- Inquérito sujeito a regulamentação comunitária
- 290 unidades inquiridas a nível nacional
- Inquérito postal exaustivo
- Período de referência: Janeiro a Dezembro de 2002

cd-rom



Já disponível

Já disponível



Recenseamentos Gerais da Agricultura Dados comparativos 1989-1999

cd-rom

O Recenseamento Geral da Agricultura é um inquérito nacional realizado decenalmente junto de todas as explorações agrícolas.

Os resultados permitem caracterizar a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo da actividade agrícola, indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial.

O RGA, devido ao seu carácter exaustivo, é a única operação estatística, no âmbito da agricultura, que disponibiliza informação até ao nível da freguesia. No âmbito do plano de difusão dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu um CD-ROM onde se apresentam os dados dos recenseamentos de 1989 e 1999.

O CD-ROM contém informação sobre algumas centenas de rubricas e com uma desagregação geográfica ao nível da freguesia. Os dados são apresentados sob a forma de quadros, gráficos e cartogramas que podem ser exportados para outras aplicações.

Esta informação interessa ao público em geral, nomeadamente técnicos ligados à agricultura, alunos e professores do ensino superior e secundário, gestores, técnicos da administração central e local, sociólogos, geógrafos e economistas.

QUADROS

Depois de seleccionar um conjunto de rubricas dos Recenseamentos Gerais da Agricultura de 1989 e 1999, e de unidades geográficas, pode visualizar o resultado sob a forma de quadros. É possível também imprimir, copiar ou exportar o quadro.

GRÁFICOS



A aplicação possibilita a consulta da informação sob a forma de gráficos de linhas, barras, ou ainda do tipo circular, que pode imprimir, copiar ou exportar.

MAPAS



A informação pode também ser apresentada sob a forma de cartogramas. É possível conhecer a distribuição geográfica de uma determinada rubrica segundo desagregações geográficas diferentes: NUTS, regiões agrárias, distritos, concelhos ou freguesias. A aplicação permite também imprimir, copiar e exportar os cartogramas.

Dados até
à Freguesia

www.ine.pt/rga

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Notícias

No próximo mês será apresentada uma análise comparativa entre os diferentes Estados Membros da União Europeia, sobre os efectivos animais em 2002.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F